



ATC SCA2 + SPA2-150

Há efectivamente aparelhos que, por qualquer razão, nos apanham desprevenidos e nos fazem perpetrar o pecado do desejo. Pois estes ATC, de que hoje falaremos, conseguiram isso mesmo aquando do Audioshow que teve lugar na FIL de Lisboa no passado mês de Outubro.

Durante a visita ao certame aproveitei para cumprimentar algumas pessoas com quem tenho tido a oportunidade de conviver ao longo dos anos, e foi precisamente quando falava um pouco com o João Pina da Exaudio que os ATC agora em teste me chamaram a atenção. Estáticos numa prateleira, tinham um aspecto musculado, retro, acabamentos esmera-

dos mas ainda assim com aquele charme de amplificador com mais de uma década de existência. Tinham acima de tudo classe e elegância que ficaria muito bem na minha sala de audição. Um elogio leva a outro e quando dou por mim estou a combinar com o João Pina a sua disponibilização para teste

ATC

A ATC iniciou-se nestas coisas do áudio em meados da década de 70, com a produção de altifalantes que tive já oportunidade de ouvir. Os produtos electrónicos nascem apenas em 1996, com a criação deste modelo precisamente, de que hoje falaremos, embora desde essa época até aos

dias de hoje tenham sido alvo de melhoramentos e *upgrades*. Apenas para registo note-se que a ATC propõem, para além do modelo em teste, apenas uma versão de amplificador integrado – SIA2-150 –, recentemente testada na *Audio* pelo Marcos Leal. Com uma oferta algo restrita, a ATC defende mais uma visão qualitativa dos seus produtos do que quantitativa, com a dispersão por diversos modelos com pequenas nuances técnicas e muitos interesses comerciais e *marketing*.

ATC SPA2-150

No que diz respeito à unidade de potência, prepare-se para alguns sacrifícios para o levar até à sua sala



de audição. Falamos de um módulo com 26 kg de peso que vem «acomodado» numa pouco simpática caixa de madeira, que contribui para um peso ainda mais avultado e um volume difícil de transportar, especialmente se viver num 3º andar sem elevador, com 59 intermináveis degraus que tendem a crescer nestes dias em que os volumes são mais pesados

Estes 26 kg têm no entanto razão de ser, uma vez que estamos a falar de uma unidade de potência com uma construção dual-mono e com transformadores de alta capacidade, independentes para cada um dos canais. De resto, toda a sua construção com recurso a alumínio de altíssima qualidade denota desde logo o seu peso pouco comedido.

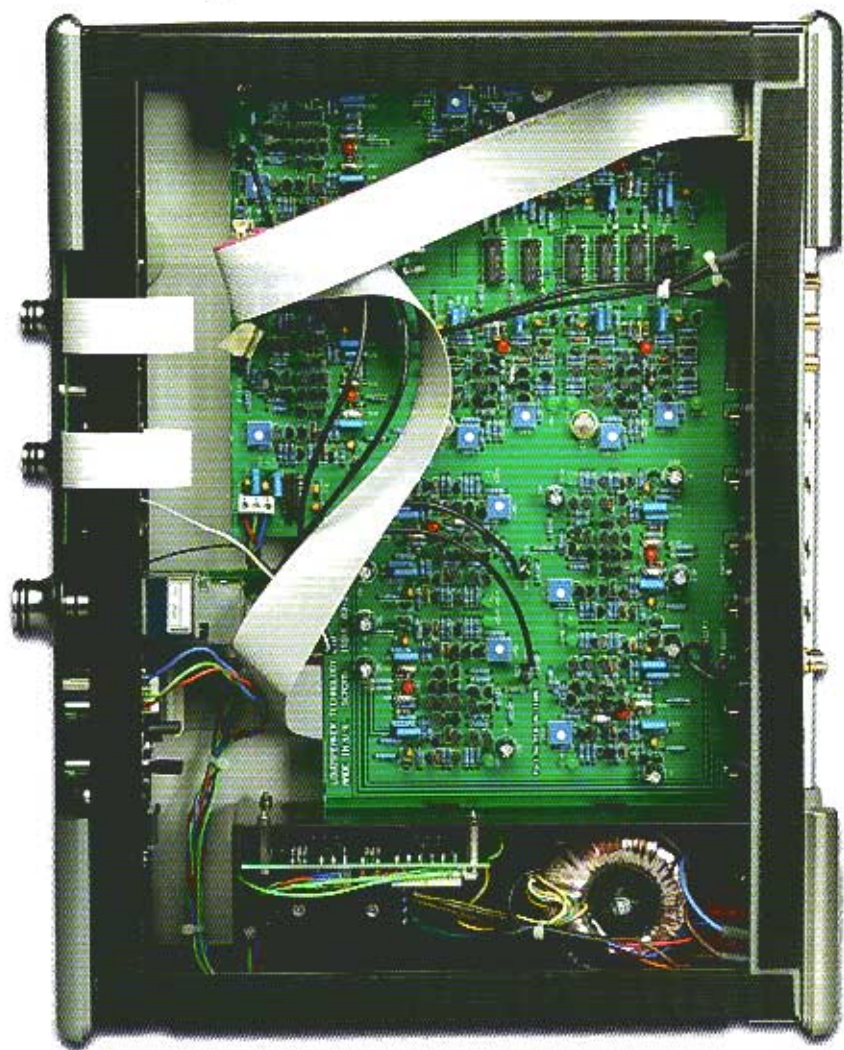
Etapa de potência com capacidade de produção de 200 Watt sobre cargas de 8 Ohm, frequência de resposta entre os 5 Hz e os 200 kHz a $\pm 0,1$ dB, e um rácio sinal/ruído superior a 110 dB despertam desde logo alguma curiosidade sobre as prestações deste amplificador. A etapa de potência do SPA2-150 é continuamente monitorizada por um microcomputador, para prevenir que o mesmo entre em *clipping* e para protecção das colunas.

ATC SCA2

O SCA2 apresenta-se mais comedido em peso, com uns mais simpáticos 10 kg. A sua construção é ainda mais requintada que a unidade de potência, com recurso a um painel frontal de uma beleza confrangedora. Extremamente simples do ponto de vista estético, oferece todos os comandos normais num prévio, com uma colocação muito harmoniosa dos mesmos. Em

termos de construção o segredo do SCA2 consiste na eliminação de circuitos integrados de áudio no percurso do sinal, possível graças à introdução de circuitos discretos de alta performance, utilização de transistores bipolares discretos e FET's, utilizando a etapa de entrada transistores bipolares de baixo ruído e a etapa de saída transistores Sziklai Darlington

Como funcionalidades o SCA2 oferece oito entradas, duas das quais balanceadas, podendo ainda o caro leitor optar por montar neste prévio uma etapa de *phono* (SPH2). Para além das saídas RCA, este prévio oferece ainda saídas balanceadas para permitir o balanceamento com a etapa de potência, garantindo o fabricante a estabilidade de sinal com





utilização de cabos de até 50 metros (*interconnects*).

Sistema de audição

O ATC substituiu na íntegra a amplificação do meu sistema habitual. Assim, veio dar voz ao Primare D30.2 e ao Basis 1400, através das colunas da Joseph Audio num sistema que tem sido a minha companhia ao longo dos últimos anos.

A sua rodagem foi rápida, até porque estes já tinham decerto tocado antes.

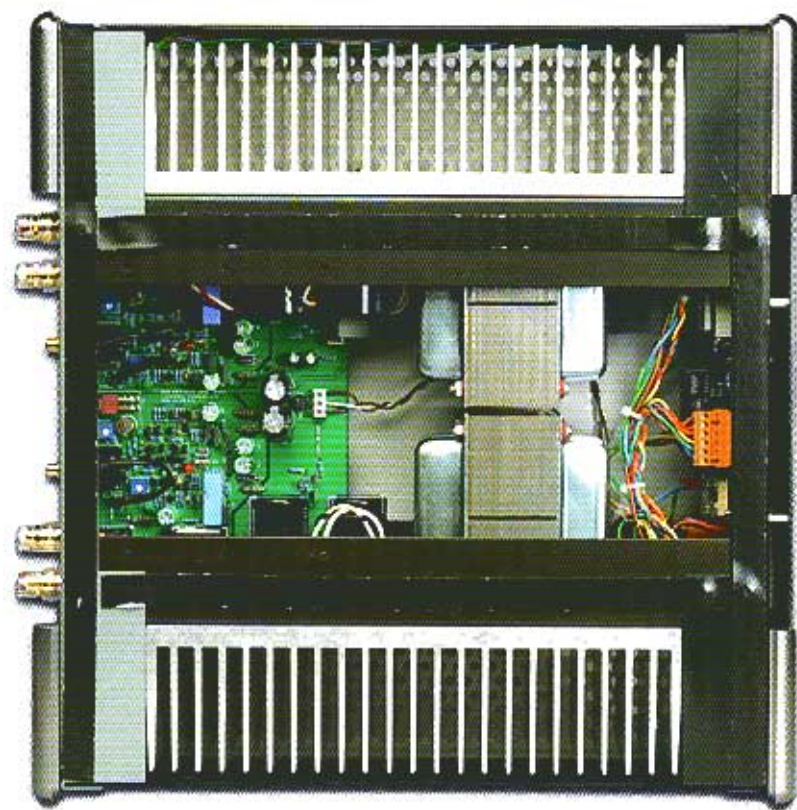
Assim, após apenas 50 horas senti que era altura de os começar a ouvir com atenções redobradas e as audições começaram então.

Audições

Os ATC têm um som poderoso e vigoroso. São aquilo a que se pode chamar uma amplificação com garra que pega em qualquer coluna, o que não será de estranhar se pensarmos que são projectados para darem vida às colunas da ATC. As minhas Joseph Audio, não sendo das colunas mais

complicadas neste aspecto, não serão de facto fáceis de contentar e encantar com amplificadores de pouca potência e com pouca reserva de corrente. Tocar tocam, mas agradecem alguma genica na amplificação, e os ATC forneceram-lhes toda a energia que elas gostavam de ter permanentemente. Mas mais do que um som vigoroso, os ATC têm um som fluido, muito musical e desembaraçado, sem qualquer sinal de compressões ou hesitações. As notas musicais sucedem-se de uma forma ligeira, descomprometida e muito seguras de si mesmas. Obras mais densas gozam desta facilidade em projectar música de uma forma descomplexada e despreziosa, uma vez que o palco ganha algum arejamento, luz e definição temporal. Também neste campo os ATC são um bom exemplo de como uma boa amplificação se deve comportar com a apresentação de um palco de enormes dimensões, iluminado e com uma noção de espaço entre instrumentos que ajuda na clareza final da projecção da obra. Orquestras mesmo densas conseguem ser oferecidas com enorme simplicidade, sem atabalhoamentos ou sobreposições instrumentais. Há um espaço definido para cada um dos instrumentos que é respeitado, há oxigénio entre cada instrumento e há depois um casamento perfeito entre os naipes, que permite uma obra global, densa, requintada e muito musical.

Os graves dos ATC são profundos e estruturantes, como se alicerçassem





toda a obra musical. Para além de extensos, são rápidos e com uma volumetria adequada à pressão acústica da restante obra, sem qualquer empolamento ou sobredimensionamento da projecção dos mesmos. Conseguem com isso suportar um médio-grave verdadeiramente vertiginoso, que provoca um arejamento muito grande da gama média, que se mostra de uma clareza e naturalidade muito grandes. As vozes são naturais, etéreas e doces sem se mostrarem melosas ou dengosas. Há, de facto, uma fluência sonora muito grande e uma enorme facilidade em apresentar música de uma forma natural. Os registos agudos são, à semelhança dos restantes nappes, isentos de qualquer crítica ou reparo, uma vez que são extensos, sem denotarem agressividade, congestionamento ou rigidez. Obras com algum contraste musical nestes registos são interpretadas com enorme facilidade, denotando desde o início musicalidade, naturalidade e articulação límbica.

Os ATC têm imensa dinâmica, impacto sonoro e pujança, ajudando quer na apresentação de obras intimistas onde o espaçamento temporal e timbrico é muito importante, quer na interpretação de obras densas e tensas onde a noção de silêncio ganha uma importância primordial. Não que estes concertos sejam restritos, ou seja, que o silêncio só interesse em obras densas e tensas, pois tal não é verdade, mas é porventura onde estas situações de stress musical são mais facilmente identificáveis. Em suma, os ATC mostraram-se exemplares em qualquer um dos pontos analisados e, acima de tudo, dão imenso prazer nas audições.

Conclusões

Se pretende a força de um verdadeiro tanque de guerra associada à delicadeza e requinte de um bisturi, estes ATC devem ser ouvidos. Com imensa força, genica e carácter, são capazes de pegar em qualquer estilo musical e respeitar os princípios básicos de interpretação que são exigidos de

uma boa amplificação. Isentos, neutros, dinâmicos, articulados, com noção de ritmo, de palco e de espectáculo, conseguem impressionar na primeira audição pela fluidez musical, pela naturalidade, pela paixão e pela forma como se entregam à música. Estão de parabéns por nos obrigarem a ouvir mais música e por nos conseguirem entusiasmar desde as primeiras notas musicais. O percurso seguinte pode depois ser algo tortuoso, com a habituação a uma amplificação deste nível que poderá trazer dissabores a alguns incautos. Mas estamos no início do ano e por isso mesmo está na altura de fazer projectos para os longos dias que aí vêm.

Boas audições.

Preço Pré-Amp SCA2: 6.425,65 €

Preço Power Amp SPA2-150: 5.405,40 €

Representante: Exaudio

Tel.: 21 464 91 10